**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**

**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS**

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ISABELA SALES CORDEIRO**

**ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA NO MÉTODO INDIRETO**: Empresas Arezzo e C&A, participantes do segmento de Tecidos, Vestuário e Calçados.

**GOIÂNIA**

**2020**

**ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA NO MÉTODO INDIRETO**: Empresas Arezzo e CEA, participantes do segmento de Tecidos, Vestuário e Calçados.[[1]](#footnote-1)

***ANALYSIS OF THE FINANCIAL INDICATORS OF THE CASH FLOW STATEMENT IN THE INDIRECT METHOD: Arezzo and CEA companies, participants in the Fabric, Clothing and Footwear segment.¹***

ISABELA SALES CORDEIRO\*\*

**ELCIO DIHL OLIVEIRA**\*\*\*

**RESUMO:** Este estudo visou analisar a situação financeira das empresas AREZZO Indústria e Comércio S.A e CEA Modas S.A. da B3 por meio de indicadores da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC). Caracterizando como estudo bibliográfico, descritivo e documental, teve como objetivo evidenciar os aspectos contextuais sobre a DFC, em especial no método indireto, com intuito de apresentar a importância e relevância desta demonstração como uma ferramenta de gestão. Após a análise dos indicadores constatou-se resultados positivos nos dois anos estudados em relação a sua capacidade de pagamento dos gastos, bem com aumento do lucro, gerando aumento na capacidade de distribuição dos dividendos, não apresentou grande alteração positiva no nível de investimento nos anos analisados. Concluiu-se que os objetivos do estudo de demonstrar os resultados obtidos dos indicadores foram alcançados, onde pode ser identificado o cenário financeiro da empresa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Demonstração de Fluxo de Caixa Indireto, Indicadores financeiros, análise das demonstrações contábeis.

***ABSTRACT:*** *This study aimed to analyze the financial situation of the companies AREZZO Indústria e Comércio S.A and CEA Modas S.A. of B3 using indicators from the Cash Flow Statement (DFC). Characterized as a bibliographic, descriptive and documentary study, it aimed to highlight the contextual aspects of DFC, especially in the indirect method, in order to present the importance and relevance of this demonstration as a management tool. After the analysis of the indicators, positive results were found in the two years studied in relation to their ability to pay expenses, as well as increased profit, generating an increase in the ability to distribute dividends. There was no major positive change in the level of investment in the years. analyzed. It was concluded that the objective of the study to demonstrate the results obtained from the indicators was achieved, where the financial scenario of the company can be identified.*

***KEY WORDS:*** *Statement of Indirect Cash Flow, Financial Indicators, analysis of the financial statements.*

**1 INTRODUÇÃO**

A demonstração de fluxo de caixa é necessária como uma ferramenta de gestão para auxiliar as entidades com informações que visam agregar conhecimentos para tomada de decisão. Considerando a dificuldade que as empresas têm enfrentado para se manterem no mercado econômico brasileiro, é necessário que os empresários e empreendedores busquem ferramentas de melhoria para aperfeiçoar sua gestão de negócios.

 Braga e Marques (2001) propõem indicadores de medidas de desempenho obtidas da DFC, divididas em quatro categorias: quociente de cobertura de caixa; quocientes de qualidade do resultado; quociente de dispêndios de capital e retornos do fluxo de caixa.

A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) passou a ser obrigatória no Brasil, a partir da Lei n° 11.638/07, para todas as sociedades anônimas e demais empresas consideradas de grande porte. Segundo o pronunciamento técnico CPC 03, em seu item 11 “a demonstração dos fluxos de caixa deve apresentar os fluxos de caixa por período classificados por atividades operacionais, de investimento e de financiamento”

Diante dessa contextualização, a presente pesquisa possui como problema: Quais os resultados obtidos na análise dos indicadores da DFC das empresas Arezzo e CEA, listada na B3 tecidos, vestuários e calçados no período 2018 e 2019? Como resposta a esta pergunta foi levantado o seguinte objetivo geral: demonstrar os resultados alcançados da análise dos indicadores da DFC das empresas Arezzo e CEA.

O presente estudo irá abordar a análise dos indicadores da DFC das empresas Arezzo e CEA, sendo uma pesquisa que propiciará ao acadêmico uma visão ampla de como analisar fatos financeiros que ocorrem nas empresas para a melhor tomada de decisão, bem como capacitá-lo para a realização de uma melhor aplicação de recursos, favorecendo o sucesso das empresas. O presente estudo objetiva demonstrar a importância da DFC realizando por meio da análise dos indicadores financeiros, dando aos empresários e à população uma visão mais ampla sobre o cenário financeiro das empresas.

Diante o cenário atual, o mercado varejista sofre com os impactos da pandemia. Segundo o Fecomercio SP (2020), dentre o ramo de tecidos, vestuários e calçado, vestuário é o item que mais sofre com a queda, com uma probabilidade de 25% de queda até o fim deste ano. Esta redução se deve ao reflexo da COVID-19 no comércio brasileiro, com a atividade podendo faturar R$ 111,31 milhões neste ano, -25,2% comparado ao ano de 2019, sendo abril o pior mês até o presente momento, com recuo de mais de 81% nas receitas durante o mesmo mês do ano passado.

Segundo o portal F360 (2020), se antes da pandemia, nem todos os gestores se atentavam para a importância do fluxo de caixa, hoje o cenário é bem diferente. Após meses de queda ou de quase nenhuma venda, muitos empresários compreenderam o quanto é fundamental controlar todas as entradas e saídas. A partir de agora, o fluxo de caixa se tornou uma ferramenta indispensável e que deve ser acompanhada de perto continuamente, de preferência diariamente ou semanalmente, dependendo do fluxo de vendas e de pagamentos que o seu negócio possui. O fluxo de caixa é a ferramenta mais importante para planejar a vida financeira da empresa e projetar entradas e saídas. Com a pandemia do novo Coronavírus, é indispensável que esse planejamento seja mais realista e sensato, projetando vendas menores do que o usual.

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) permite que à empresa verifique todas as entradas e saídas de recursos financeiros ocorridos em determinado período, fornecendo relevantes informações para a tomada de decisão dentro da entidade. Conforme MARION (2009), a DFC é um dos principais instrumentos utilizado no gerenciamento financeiro.

2.1 FLUXO DE CAIXA

Segundo o Sebrae (2011) o Fluxo de Caixa é um instrumento que deve ser utilizado na gestão financeira e que projeta em períodos futuros todas as entradas e saídas de recursos financeiros da empresa, indicando saldos futuros para planejamento.

Classificado por fácil elaboração, o Fluxo de Caixa tem como objetivo controlar as finanças das entidades de forma a apresentar uma organizada situação financeira e que principalmente se torne um dos principais controles para á necessidades da empresa no momento da tomada de decisão.

De acordo com Silva (2005), permite as empresas e aos seus usuários uma ferramenta capaz de avaliar as alternativas que possuem para realização de investimentos, ou aplicando os lucros gerados pelas operações em possíveis necessidades de capital de giro.

Segundo Assaf Neto e Silva (1997), o Fluxo de Caixa é um processo pelo qual a empresa gera e aplica seus recursos de caixa determinados pelas várias atividades.

Tofoli (2008) explica que o fluxo de caixa em forma de planilha é utilizado como planejamento através das entradas e saídas de dinheiro no caixa da empresa, funcionando como uma agenda sofisticada nos recebimentos esperados e nos pagamentos programados em um determinado período.

Conforme explicado por Silva (2005), é importante ressaltar que o caixa é o centro dos resultados, para tomada de decisões financeiras, e representa a disponibilidade imediata.

Para Silva (2005), para uma empresa que quer se manter no mercado de maneira saudável, é preciso ter uma visão bastante ampla, para que assim não se comprometa somente com o seu caixa, mas observar também os aspectos como por exemplo, busca de melhores oportunidades para aplicação de seus recursos em suas atividades operacionais, mantendo o nível de liquidez conforme os objetivos da empresa a serem alcançados.

Conforme a NBC TG 03 (R3) a DFC é distribuída por atividades, sendo estas atividades operacionais, atividades de investimento e atividades de financiamento, onde ela oferece informações que permitem que os seus usuários avaliem o impacto dessas informações em relação à posição financeira em que se encontra a empresa, sendo possível examinar o vínculo entre as atividades.

**2.1.1 Atividades Operacionais**

Segundo Salotti e Yamamatto (2004) o fluxo de caixa operacional, ou o fluxo das atividades operacionais se destina a vários objetos, tais como, para a tomada de decisões gerenciais, avaliação de empresas e análise de desempenho. De acordo com o CPC 03 (R2), os Fluxos de Caixa advindos das atividades operacionais são basicamente provenientes das principais atividades geradoras de receita da entidade e, geralmente, resultam de transações e de outros eventos que entram na apuração do lucro líquido ou prejuízo.

**2.1.2 Atividades de Investimento**

Estas são examinadas a partir da grande quantidade de dinheiro que a empresa desembolsa com as despesas de capital e que também resultam nas mudanças e no tamanho da composição do Patrimônio Líquido (PL), incluindo o controle de outras empresas e aplicações financeiras, como fundo de mercado monetário, segundo MENDES (2016) resulta na análise de: receitas através da emissão de ações ou outros instrumentos patrimoniais, amortização de empréstimo e financiamento, incluindo debêntures, títulos, valores, hipotecas e empréstimos de curto e longo prazo.

**2.1.3 Atividade de Financiamento**

Descrita como sendo os fluxos de caixa associados a atividades que envolvem as origens das entradas e saídas de dinheiro entre a venda de [ações](https://www.tororadar.com.br/investimento/bovespa/o-que-e-uma-acao), [debêntures](https://www.tororadar.com.br/investimento/debentures-o-que-e) e pagamento de empréstimos bancários. De acordo com NBC TG 03 (R3) (2016), as atividades de financiamento são aquelas que geram modificações no tamanho do capital próprio e no endividamento da empresa.

2.2 O FLUXO DE CAIXA E A EMPRESA

A importância para os empresários que organizam seus negócios com o fluxo de caixa é que as empresas tendem a garantir sua sustentabilidade no mercado. O Fluxo de Caixa vem como controle financeiro na empresa a fim de gerir as informações e apresentá-las de forma o qual, o empresário tenha ciência das decisões a serem tomadas.

Segundo o gerente de capitalização e acesso a serviços financeiros do [Sebrae](http://bit.ly/2C9nNI2), Alexandre Comin (2018) toda empresa, mesmo tendo muitos pontos positivos, corre o risco de naufragar se não houver um mínimo de controle sobre o fluxo de caixa, o que quer dizer, ter um fluxo de caixa é vital para o sucesso do negócio. Sendo em uma caderneta, papel ou planilha, o importante é usar uma ferramenta na qual consiga relacionar, entrada por entrada, ou seja, venda por venda e saída por saída.

Para algumas empresas, às vezes por pouca preparação e conhecimento, geralmente o que acontece é que os empresários acabam não se programando para os próximos períodos, então, o que está disponível já está gasto e o que está a vencer, esquecido.

O objetivo do fluxo de caixa, é sanar este problema. Com a implantação do fluxo de caixa na empresa, mediante regime de competência, tem-se a projeção do que está por vir, onde os valores são aproximados e não exatos, e por assim saber o quanto de dinheiro estará disponível no dia de pagamento, por isso, os dados e números devem ser condizentes com a realidade, e as projeções ficarão cada vez mais próximas da realidade que pertencem.

2.3 O MÉTODO INDIRETO NA APRESENTAÇÃO DA DFC

Entende-se pelo método indireto uma combinação entre o lucro líquido e os prejuízos decorrentes de operações que não envolvem o caixa, como adiantamentos ou transferências sobre as receitas e despesas, sejam elas passadas ou futuras (Iudicibus; Marion, 2010).

O método indireto tem como indicadores as contas a receber, depreciações de bens, entre outros. No entanto, o método indireto não demonstra detalhes operacionais, tais como os pagamentos de impostos, fornecedores ou quaisquer despesas e prejuízos, conforme (Silva, 2008).

Quadro1 – Modelo da DFC pelo método indireto.

|  |
| --- |
| **Fluxo de Caixa** |
| **Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais** |
| (+) Lucro Líquido antes IR e CSLL |
| (-) Aumento de Estoques |
| (+) Depreciação |
| (+) Perda de Capital |
| (-) Aumento de Estoques |
| (+) Pagamento de Imposto e Tributos |
| (+) Pagamento de Juros |
| (+) Aumento de Fornecedor |
| (=) Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais |
| **Fluxo de Caixa das Atividades Investimento** |
| (+) Recebimento pela venda Imobilizado |
| (+) Recebimento de Dividendos |
| (+) Recebimento de Juros |
| (-) Aquisição de Ativo Permanente |
| (=) Caixa líquido Consumido pelas Atividades de financiamento |
| **Fluxo de Caixa das Atividades Financiamento** |
| (+) Recebimentos Novos Empréstimo á Longo Prazo |
| (-) Amortização de Empréstimos |
| (+) Emissão de Debêntures |
| (+) Integralização de Capital |
| (-) Pagamento de Dividendos |
| (=) Caixa líquido consumido pelas Atividades de Financiamentos |
| Aumento/ Diminuição na Disponibilidade |
| Disponibilidade - no Início do Período |
| Disponibilidade - no Final do Período |

Fonte: adaptado NBC TG 03 (2016)

Segundo Braga e Marques (2001, p. 14), mesmo que os dividendos não sejam pagos no exercício atual em razão de insuficiência financeira temporária, caso o tenham sido no passado, existe uma razoável expectativa de que continuarão a ocorrer. Desse modo, os dividendos pagos (ou esperados) seriam deduzidos do FCO.

2.4 LEGISLAÇÃO DA DFC

Em 28 de dezembro de 2007 a lei de nº 11.638 foi aprovada, alterando a Demonstração das Origens e Aplicações de Recurso para a Demonstração dos Fluxos de Caixa. A lei em questão expõe a obrigatoriedade da elaboração e publicação da demonstração para as companhias de capital fechado com Patrimônio Líquido superior a R$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) na data do balanço (BRASIL, 1976, 2007).

Conforme VICECONTI e NEVES (2012), a DFC em comparação com a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) é entendida como uma demonstração mais clara do cenário financeiro da empresa, pois o que importa aos sócios e credores da entidade é a competência operacional da mesma e a capacidade em gerar recursos financeiros para cumprir com suas obrigações.

2.5 INDICADORES FINANCEIROS PARA ANALISE DA DFC

Os indicadores das demonstrações financeiras têm o objetivo de avaliar a situação da empresa em todos os seus aspectos econômicos, sendo através dos indicadores uma forma de analisar as demonstrações contábeis. Os indicadores da DFC são os Índices de Liquidez, Índices de Solvência, Índices de Investimento e Índices de Retorno (Braga; Santos; Cruz, 2012).

Os índices utilizados para a análise das demonstrações contábeis possuem o objetivo de prever variáveis financeiras e analisar o desempenho da empresa. Portanto, os cálculos dos índices de fluxo de caixa são importantes para que os problemas sejam localizados e solucionados a tempo. Os Índices para análise da DFC são: Quociente de Cobertura de Caixa, Quociente de Qualidade de Resultado e Quocientes de Dispêndio de Capital.

**2.5.1: Quociente de Cobertura de Caixa**

É classificado como o primeiro requisito da análise da DFC, pois possui como objetivo executar a avaliação da liquidez da empresa. (Alves; Marques, 2006). A seguir estão os três índices que são utilizados para o cálculo do quociente de cobertura de caixa. Segundo Braga e Marques (2001), Cobertura de juros com caixa como quociente indica: capacidade do negócio em atender seus compromissos financeiros. Informa o número de anos necessários para que os fluxos de caixa cubram os juros pagos. Para efeito de cálculo, o FCO deve ser ajustado, excluindo-se desse os pagamentos de juros e encargos de dívidas, o imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro. Um resultado de 1,5 significa que para cada R$ 1,00 pago de juros a atividade operacional da empresa gerou R$ 1,50 de caixa, havendo então um excedente de R$ 0,50, assim, com base nos fluxos atuais, é necessário 0,67 (=1,00/1,50) anos para que o pagamento de juros seja coberto.

*2.5.1.1: Cobertura de juros com caixa* Este índice representa a somatória de saída de caixa que é coberta pelo Fluxo de Caixa Operacional (FCO), o mesmo também considera a dedução de despesas não desembolsáveis. (Braga; Marques, 2001).

* Cobertura de juros com caixa = FCO Antes de Juros e Imposto

Juros

\* Conforme Iudícibus (2007) o fluxo operacional envolve todas as atividades relacionadas com a produção e entrega de bens e serviços e os eventos que não sejam definidos como atividade de investimento e financiamento. Normalmente, relacionam-se com as transações que aparecem na Demonstração de Resultados.

\* Para Vieira Sobrinho (2000), juros é qualquer remuneração do capital emprestado, podendo ser entendido, de forma mais simplificada, como sendo o aluguel pago pelo uso do dinheiro.

\*Conforme o Art. 16 da LEI Nº 5.172 (1966) o imposto é o tributo cuja obrigação tem por fato gerador uma situação independente de qualquer atividade estatal específica, relativa ao contribuinte.

*2.5.1.2: Cobertura de dívidas com caixa*

Demonstra o período que os fluxos de caixa produzidos pelas operações da FCO, não classificado como dividendos, necessitou para quitar o exigível a curto prazo da empresa. (Alves; Marques ,2006).

* Cobertura de dívidas com caixa = (FCO – Dividendos total)

Exigível

\*Segundo a Lei 6.404/76, parte do lucro das empresas é distribuído aos acionistas, seja em dinheiro, novas ações ou até mesmo propriedades. Ao comprar uma ação, você se torna acionista da empresa, ganhando direito a uma parte dos lucros, os dividendos.

\*De acordo com a lei 11.638/07, todas as obrigações não classificadas no passivo circulante devem ser classificadas no passivo não circulante, isto é, obrigações cuja liquidação não se espera que ocorra dentro do ciclo operacional da empresa, serão classificadas no passivo não circulante antes classificado como exigível a longo prazo.

*2.5.1.3: Cobertura de dividendos com caixa*

Mostram o potencial da entidade em quitar dividendos preferenciais e/ou ordinários atuais dentro do FCO (Alves; Marques,2006).

* Cobertura de dividendos com caixa = \_\_ FCO\_\_\_\_\_\_

Dividendos Totais

**2.5.2 Quociente de qualidade de resultado**

O quociente de qualidade do resultado é composto por dois índices, conforme elucidado a seguir:

*2.5.2.1 Qualidade das Vendas*

O Índice de qualidade das vendas demonstra a quantidade das receitas de vendas adquiridas dentro do exercício relacionadas a recebimentos e cobranças de clientes. (Alves; Marques, 2006).

Para Braga e Marques (2001, p.13) este índice equivale à proporção das receitas de vendas convertidas em dinheiro no exercício pelos recebimentos e cobranças de clientes.

Qualidade das Vendas = Caixa das vendas

Vendas

\*Conforme o portal Conceito De (2012), do latim vendĭta, venda é a ação e o efeito de vender (transferir a propriedade de algo para outra pessoa mediante o pagamento de um preço estipulado).

*2.5.2.2 Qualidade dos resultados*

O índice de qualidade dos resultados contém duas abordagens, sendo a primeira delas mais compreensível, que informa quanto o lucro operacional liquido gerou em caixa operacional e calcula a qualidade dos resultados. A outra abordagem é mais completa desconsiderando alguns dos itens contidos na DRE que não afetam o disponível corrente. O quociente pretende apontar qual resultado operacional o caixa produziu (Alves; Braga, 2006).

Qualidade dos resultados = \_\_\_\_\_\_\_FCO\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Resultado Operacional

Qualidade dos resultados = FCO Antes dos Juros e Impostos

Resultado Antes dos Juros Impostos e Depreciação

\*De acordo com o Glossário de Terminologia Básica Aplicável à Engenharia de Avaliações e Perícias do IBAPE/SP (2002), depreciação se resume a perda de valor de um bem, devido a modificações em seu estado ou qualidade.

**2.5.3. Quociente de Dispêndios de Capital**

Quociente de dispêndio de capital, como o nome já indica, se refere à competência da organização em atender suas obrigações por desembolsos líquidos de capital. (Alves; Braga,2006).

Este índice representa “o período de tempo necessário par livrar a companhia de suas obrigações utilizando fluxos de caixa retidos das operações para seu pagamento”. Portanto, leva em consideração a dívida total, isto é, “os passivos circulante e exigível a longo prazo- e, assim, revela o número de anos que, no nível dos fluxos de caixa atuais, seriam necessários para quitar todo o exigível”. (BRAGA e MARQUES 2001)

*2.5.3.1 Aquisições de Capital*

Mostra o potencial da entidade em responder as necessidades por dispêndios líquidos de capital. (Alves; Braga,2006).

Aquisições de Capital = (FCO – Dividendos Totais)

Caixa Pago Por Investimento de Capital

\*Segundo o portal Conceito De (2011), um investimento, em termos econômicos, é o capital que se aplica com o intuito de obter rendimentos a prazo. Esta aplicação supõe uma escolha que resigna um benefício imediato por um futuro e, em geral, improvável.

\* Conforme o portal Edital Concursos Brasil (2012-2020), qualquer ativo capaz de gerar uma corrente de rendimentos no decorrer do tempo, através de sua aplicação na produção, na economia, é o capital.

*2.5.3.2 Investimento e Financiamento*

Conforme BRAGA e MARQUES (2001), este índice demonstra a relação entre investimento e financiamento que confronta os fluxos gerados por financiamento com os fluxos líquido essenciais para finalidades de investimentos, ou seja, tem o intuito de mostrar como os investimentos estão sendo financiados.

Investimento/ Financiamento = Fluxo de Caixa Liq. Para Investimentos

Fluxo de Caixa Liq. De Financiamento

\* Segundo Chiavenato (2004) apud Roese et al (2005, p.6) O financiamento é uma operação por meio da qual a empresa pode obter recursos financeiros de terceiros para atender as necessidades de capital de giro ou para os ativos circulantes temporários e permanentes, bem como para o investimento.

**2.5.4 Retorno do Fluxo de Caixa**

Possui o objetivo de fornecer informações relevantes a empresa sobre fluxo de caixa fazendo com que ajude na tomada de decisão, além de propiciar a análise de retorno sobre o preço das ações.

*2.5.4.1 Fluxo de Caixa Por Ação*

Fluxo de caixa por ação calcula-se o caixa disponível aos acionistas ordinários, dividido pelo número médio ponderado de ações que estão em circulação. (Braga; Marques, 2001).

Fluxo de Caixa por Ação = FCO – Dividendos Preferenciais

Quantidade por Ações Ordinárias

\*Segundo Assaf Neto (2001, p.87), ações ordinárias possuem como principal característica o direito de voto, ou seja, a capacidade de influenciar nas decisões da empresa. Os detentores desse tipo de ação deliberam sobre a atividade da companhia, aprovam as demonstrações contábeis, decidem sobre a destinação dos resultados e são responsáveis pela eleição da Diretoria e pelas alterações nos estatutos. Preferenciais: têm prioridade no recebimento de dividendos (antes dos acionistas ordinários) e a vantagem da fixação de um dividendo mínimo ou fixo. E, ainda, possuem preferência no reembolso do capital em caso da dissolução da sociedade

*2.5.4.2 Retorno do Caixa Sobre os Ativos*

O Índice de retorno do caixa sobre os ativos descreve o retorno sobre o investimento total (Braga; Marques, 2001).

Retorno do Caixa Sobre os Ativos = FCO Antes dos Juros e Impostos

Ativos Totais

\*Segundo o portal Só Contabilidade (2007-2020), o Ativo faz parte das Contas Patrimoniais e compreende o conjunto de Bens e Direitos da organização (entidade, empresa), possuindo valores econômicos e podendo ser convertido em dinheiro (proporcionando ganho para a empresa).

*2.5.4.3 Retorno Sobre Passivo e Patrimônio Liquido*

O retorno sobre o passivo e o patrimônio líquido são fundamentados nos investimentos permanentes efetuados pelos acionistas e credores, mostrando o restabelecimento do caixa para esses investimentos. (Alves; Braga, 2006).

Retorno sobre passivo liquido = FCO

(Patrimônio líquido + exigível a longo prazo)

\* Segundo Ribeiro (2010, p. 328), o Patrimônio Líquido é a parte do Balanço Patrimonial que corresponde aos capitais próprios. Os elementos que o compõem representam a origem dos recursos próprios, derivados dos proprietários (titular, sócios ou acionistas) ou derivados da gestão normal do patrimônio (lucros ou prejuízos apurados).

*2.5.4.4: Retorno Sobre Patrimônio Líquido*

Similar ao índice do retorno sobre passivo e patrimônio líquido, o índice de retorno sobre o patrimônio líquido calcula a taxa de restauração de caixa dos investimentos realizados pelos acionistas (Alves; Braga, 2006).

Retorno sobre patrimônio líquido = FCO

Patrimônio líquido.

2.6 ESTUDOS CORRELATOS

Objetivando a compreensão da relevância do assunto apresenta-se estudos relacionados a este tema.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Quadro 2 - Estudos relacionados ao assunto** | | | |
| **Autor** | **Tema** | **Objetivo** | **Resultado** | |
| Bastos, Quintana, Jacques, 2011. | Análise da Demonstração dos Fluxos de Caixa da Empresa Wilson Sons Limited e Subsidiárias por meio de Indicadores | Informar a gestão financeira a importância das informações geradas pelo Fluxo de Caixa em processos decisórios como instrumento de identificação e organização. | As informações geradas pela gestão financeira através do uso do Fluxo de Caixa servem de suporte às empresas em seu processo decisório, pois com elas torna-se possível um diagnóstico da situação atual e projetar metas financeiras para o futuro da empresa e para que as mesmas possam gerar lucro. | |
| Braga, Marques, 2001. | Avaliação da liquidez das empresas através da análise da demonstração de fluxos de caixa | Apresentar o Fluxo de Caixa como forma pouco explorada e que se formato de exposição, métodos e que principalmente seus índices podem ser usados para análise de da liquidez das organizações. | Foram expostas linhas de pesquisa, e ressaltando a questão inerente à classificação dos fluxos de caixa entre as atividades operacionais, de financiamento e de investimento e que os órgãos normativos terão que enfrentar. | |
| Almeida, Marion, 2016 | Análise da demonstração do fluxo de caixa e seus indicadores em companhias representativas no espaço aéreo brasileiro | Para que as companhias aéreas possam investir grandes valores, a Demonstração de Fluxo de Caixa informa para as empresas as informações para futuros investimentos. | O Fluxo de Caixa agrega conhecimentos que permite uma visão de recursos monetários provenientes das atividades geradas pela empresa. | |
| Paula, Nakaoka, Gerbasi, Gozer,2014. | Análise comparativa da demonstração do Fluxo de Caixa dos Segmentos de Calçados e Alimentos Diversos | Apresentar através da análise do Fluxo de Caixa uma informação dinâmica e que ofereça ao gestor uma forma de auxiliar a gestão. | Conforme analisado, os segmentos  apresentam comportamentos inversos, ou seja, quando um demonstra estar em  alta, o outro apresenta queda, resultado importante que é demonstrado após a análise através do Fluxo de Caixa. | |

Fonte: Elaborado pela autora, baseado em assuntos relacionados a pesquisa, 2020/2.

**3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Para a coleta de informações teóricas a fim de compor este trabalho, é preciso realizar diversas pesquisas bibliográficas e documentais, sendo sua natureza aplicada. De acordo com GIL (2010), a pesquisa bibliográfica favorece a obtenção de um conhecimento mais amplo, uma vez que é desenvolvida em materiais que foram divulgados. Para o desenvolvimento teórico, este trabalho terá como fontes de pesquisa a utilização de artigos divulgados em sites confiáveis, livros de contabilidade, trabalhos acadêmicos publicados em congressos e revistas.

Segundo GIL (2010), procedimento documental é similar ao procedimento bibliográfico, tendo como principais fontes de pesquisa os dados que não sofreram tratamento científico. Tal procedimento será realizado através das informações coletadas da DFC das empresas AREZZO e CEA listadas na B3 no segmento Tecidos, Vestuário e Calçados e demais informações oportunas.

O objetivo desta pesquisa é de caráter descritivo e exploratório. De acordo com GIL (2010), a pesquisa descritiva implica descrever as características de determinado fenômeno ou amostra, também pode ser desenvolvida com o objetivo de verificar possíveis relações entre os fatores. Este trabalho prevê a mensuração e a análise dos indicadores financeiros da DFC da empresa AREZZO e CEA listada no segmento de Tecidos, Vestuário e Calçados no site da B3, considerando os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 a 2019, possibilitando a comparação dos resultados obtidos das empresas.

Conforme ANDRADE (1999), a pesquisa exploratória, como nome já indica, permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema da pesquisa, configurando um passo de suma importância deste trabalho científico. Nesse passo, se faz necessário um processo de sondagem na empresa escolhida, visando aprimorar as ideias da pesquisadora, permitindo-lhe identificar a realidade da DFC na mesma.

A abordagem de pesquisa deste estudo possui característica qualitativa e quantitativa, pois pretendem desenvolver a análise dos registros, documentos estudados e abordará métodos estatísticos para interpretação dos dados. De acordo PRODANOV FREITAS (2013), pesquisa qualitativa não utiliza método de estatística, realiza a compreensão dos dados coletados na pesquisa. Já a pesquisa quantitativa trabalha com método estatístico que visa explicar a interpretação das informações.

O presente estudo realizará coleta das informações da DFC, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do período 2018 a 2019 das empresas Arezzo e C&A listadas na B3 no segmento de viagens e turismo participante do Novo mercado. Os dados obtidos serão coletados para a realização dos cálculos dos indicadores financeiros, onde serão analisadas quatro categorias: quocientes de cobertura de caixa, quocientes de qualidade do resultado, quociente de dispêndios de capital, retorno do fluxo de caixa.

As informações serão obtidas por acesso eletrônico ao site http://www.b3.com.br/pt\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm, coletados os dados DFC, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado das empresas já citadas anteriormente, momento em que serão lançadas em Excel para a realização dos cálculos necessários. A planilha mencionada permitirá as interpretações e reflexão do desempenho do fluxo de caixa das empresas, capacidade de seus pagamentos e gastos, além da situação de distribuição de dividendos da empresa.

**4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram abordados os resultados obtidos através da análise das empresas CEA Modas e AREZZO do segmento de tecidos, vestuários e calçados, que são divulgados na B3 participante do novo mercado. Os dados foram obtidos pelo Balanço Patrimonial, DRE e Demonstração de Fluxo de Caixa, do período de 2018 a 2019, recolhidos no site <http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm>, representando uma fonte de recursos substanciais a longo prazo, sendo calculados 12 indicadores dos quais apresentaram modificações relevantes para atender a problemática e objetivo deste trabalho, entre os anos de 2018 a 2019.

No índice de cobertura de juros com caixa conforme demonstrado no apêndice A, a empresa Arezzo se manteve negativa durante a análise dentre os anos de 2018 e 2019, significando que sua capacidade de pagamento de juros é insolvente, pois ainda paga de R$ 0,12 a R$ 0,16 centavos de juros sobre as suas operações, portanto em comparação com a empresa CEA, a mesma aponta leve capacidade em ambos os anos de arcar com suas obrigações de juros, seja nestes ou nos próximos anos.

Através dos resultados alcançados verificou-se que ambas as empresas analisadas apresentaram saldos positivos quanto à cobertura de dívidas com caixa, porém com leve redução para os anos de 2019 comparado a 2018, sendo para a empresa Arezzo 0,0035% e 0,1320% respectivamente e em seguida sendo a empresa CEA a apresentar durante o ano de 2019 0,0007% e em 2018 0,0017% de resultado. As empresas obtiveram esses saldos levemente positivos por conta da sua receita, as mesmas estão conseguindo cumprir com o pagamento do seu exigível em curto e longo prazo para esses períodos.

Observou-se que a Arezzo apresentou um aumento da sua capacidade de cobertura de dividendos, que no ano de 2018 era de -0,0160%, passando pra -0,0205% em 2019, o mesmo aconteceu com a empresa CEA, sendo: o ano de 2018 -0,0642% e 2019 -0,1454%, e devido a situação entende-se que aumentaram a utilização do fluxo operacional de ambas as empresas para destinação aos acionistas.

Quanto a qualidade das vendas em ambas as empresas, notou-se que suas vendas estão sendo em sua grande maioria a vista ou para recebimento em curto prazo, com a Arezzo tenho aumento de sua capacidade em 2019 e com a CEA se mantendo estagnada durante o mesmo período.

Por intermédio da análise dos indicadores realizados com base na DFC, pode-se destacar que os índices evidenciam a situação financeira das empresas, estando as mesmas apresentando um estado de solvência nos anos estudados, ou seja, a empresa estava provida de recursos financeiros para cobrir com seus custos e despesas.

No índice de aquisições de capital, a empresa Arezzo em 2019 aumentou sua capacidade de investimento em outras ações de sua própria empresa ou em empresas de terceiros em relação ao ano de 2018, aumento bastante leve comparado com a empresa CEA que em 2018 estava com um percentual de aquisição relevante ao demonstrado em 2019. O que justifica esse aumento, é que em 2018 não houve aumento de capital, fazendo com que o fluxo de caixa operacional esteja com possibilidade maior para novas aquisições.

Através dos resultados alcançados verificou-se que a empresa Arezzo apresentou saldo positivo em 2019 e negativos em 2018 a investimentos e financiamentos, significando que em 2018 seu fluxo de caixa foi mais utilizado para quitar dívidas do que para investir. A empresa obteve esse saldo negativo por conta da sua receita, a mesma não conseguiu cobrir seu exigível para o ano mencionado. Portanto para a empresa CEA, ambos os anos apresentaram baixa capacidade para investir, havendo diminuição da mesma de 2018 para 2019.

Quanto ao analisado sobre o quociente de fluxo de caixa por ação, foi apresentado na empresa Arezzo aumento de percentual de 0,0226% em 2019 e 0,0130% em 2018, significando o valor de mercado recebido pelo investimento dos acionistas, porém para a empresa CEA ocorreu o inverso, sua capacidade de recebimento pelo investimento feito em ações declinou de 0,0035% em 2018 para 0,0028% em 2019.

Para ambas as empresas e em ambos os anos, o retorno sobre os investimentos não apresentou diferenças significativas, porém as mesmas apresentam capacidade para retorno sobre o investimento total, sendo a relação chave de lucratividade.

Por intermédio da análise do indicador de Retorno Sobre Passivo e Patrimônio Líquido pode ser observado que a empresa Arezzo é a única que sofreu um leve aumento em sua capacidade de gerar valor com os recursos próprios e de seus acionistas, enquanto a empresa CEA não sofre alteração durante os anos analisados.

Observou-se que quanto ao Retorno sobre o Patrimônio Líquido, houve diminuição nas duas empresas e em todos os anos analisados, indicando que mesmo sendo uma variação leve, as empresas obtêm lucros através dos investimentos realizados pelos acionistas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou analisar as informações das empresas Arezzo e CEA através de suas demonstrações contábeis nos períodos de 2018 e 2019. Utilizando para tal, os quocientes de cobertura de caixa, qualidade de resultado e dispêndios de capital. Nestes períodos, verificou-se através da discussão e resultados variações significativas nas demonstrações contábeis das companhias, tendo, portanto, alcançado o objetivo proposto.

De modo geral observou-se que ao analisarmos os quocientes financeiros da empresa Arezzo, foram reveladas quedas em sua capacidade de pagamento e para empresa CEA aumento de sua capacidade; com tendência a cumprir com o pagamento de seus exigíveis em curto e longo prazo para esses períodos, porém nota-se que ambas as empresas aumentaram a utilização de seu fluxo operacional para destinação aos acionistas. Nota-se também que através das análises, ambas as empresas estão com seus recebimentos sendo em sua grande maioria a vista ou para recebimento em curto prazo, aumentando sua capacidade de investimentos na empresa, além do pagamento de seus custos e despesas.

Porém é retratado que para a empresa Arezzo em 2018 a análise sobre seus investimentos e financiamentos demonstrou que seu fluxo de caixa operacional foi mais utilizado para quitação de dívidas do que para novos investimentos, enquanto que para a empresa CEA mesmo sendo baixa, há capacidade de investimentos durante o mesmo ano.

Quanto ao recebimento de ações, houve inversões no resultado das análises. A empresa Arezzo aumenta seu percentual em 2019 e há redução em 2018, enquanto a empresa CEA tem sua capacidade de recebimento pelos investimentos declinada.

No contexto acadêmico houve satisfação com o resultado, especialmente por permitir a expansão e aperfeiçoamento dos conhecimentos práticos e teóricos, gerando também perspectivas positivas na contribuição para novas pesquisas e estudos na área.

As limitações do estudo foram a atual situação brasileira devido a CIVID-19, pois o trabalho seria realizado através da aplicação de questionários e a falta de algumas informações na divulgação dos relatórios contábeis.

Pode-se considerar como sugestão para futuras pesquisas, a análise de ambas as empresas durante o ano de 2020, período no qual o ramo varejista está sofrendo quedas, podendo ser demonstrado a importância deste ramo na atividade comercial do Brasil.

**REFERÊNCIAS**

ARAUJO, Adriano. A importância da Gestão no Planejamento de Fluxo de Caixa para o Controle Financeiro de Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/redeca>. Acesso em: 31 mar. 2020.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tiburcio. Administração de capital de giro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

QUINTANA, Alexandre Costa. Fluxo de caixa: demonstrações contábeis – de acordo com a Lei 11.638/07. Curitiba: Juruá, 2009.

RIBEIRO, Clodoaldo Chaves. Influência do Fluxo de Caixa no Processo de Crescimento das Micro e pequenas empresas: Estudo de campo nas Autopeças em Patos – PB. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3487/1/PDF%20%20CLODOALDO%20CHAVES%20RIBEIRO.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2020.

SALOTTI, Bruno Meirelles; YAMAMOTO, Marina Mitiyo. Divulgação Voluntária da Demonstração dos Fluxos de Caixa no Mercado de Capitais Brasileiro. Revista Contabilidade e Finanças USP. São Paulo, v. 19, n. 48, p. 37 – 49, set/dez 2008.

MORELLATO, Daniel Pignaton. Fluxo de Caixa e sua Utilização para Auxílio na Gestão Financeira das Micro e Pequenas Empresas.**Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente,**7(1):201217,jan.jun.,2016.Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/RevistaFAEMA/issue/view/32> Acesso em: 14 mar. 2020.

MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7.

ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CAMPOS FILHO, A. Demonstração dos fluxos de caixa: uma ferramenta

indispensável para administrar sua empresa. São Paulo: Atlas, 1999.

BRAGA, Douglas Sousa; SANTOS, Geovane Camilo; CRUZ, Alair José. Demonstração dos Fluxos de Caixa: Análise por meio dos Indicadores Financeiros em Empresas da BM&F Bovespa. GETEC – Gestão Tecnológica e Ciências, Monte Carmelo, v.1,n.2,p.79-99,2012. Disponívelem: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/getec/article/view/365/274 >. Acesso em: 15 agosto. 2018.

SILVA, Edson Cordeiro da. Como administrar o fluxo de caixa das empresas:2. Ed. rev. São Paulo: Atlas, 2008.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira, Editora Atlas S.A. São Paulo, 2000.

MARION, José Carlos.  Análise das Demonstrações Contábeis. 7. ed. São Paulo : Atlas ,2012.

IUDÍ CIBUS, S.D.; MARTINS, E.; GELBCKE, E.R. 2007 Manual de contabilidade das sociedades por aç õ es: aplicá vel també m à s demais sociedades. 7ª ed., São Paulo, Atlas, 646 p

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RESOLUÇÃO Nº 27, DE 25 DE MARÇO DE 2014. **Lax Magister,**2020. Disponível em:[http://www.lex.com.br/legis\_25463284\_RESOLUCAO\_N\_27\_DE\_25\_DE\_MARCO\_DE\_2014.aspx](http://www.lex.com.br/legis_25463284_RESOLUCAO_N_27_DE_25_DE_MARCO_DE_2014.aspx" \t "_blank). Acesso em : 20 nov. 2020

Dividendos: saiba o que são e como eles funcionam. **EMPIRICUS,**03 nov. 2017. Disponível em: <https://empiricus.com.br/artigos/investimentos/dividendos-saiba-o-que-sao-e-como-eles-funcionam?xpromo=XE-ME-GGL-DSA-KW-X-SH-X-X-X&gclid=CjwKCAiAzNj9BRBDEiwAPsL0d80IcwBMmIisoI0amBSNcto3Ai2szR1t0Sk6-bsRSJC8nZmTMZD23xoCA7MQAvD_BwE>. Acesso em: 21 nov. 2020.

BRAGA, Roberto; MARQUES, José Augusto Veiga. Avaliação da Liquidez das Empresas Através da Análise da Demonstração de Fluxos de Caixa. Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI, São Paulo, v. 14, n. 25, p. 6-23, jan./abr. 2001. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34048/36780>. Acesso em: 17 abr. 2018.

Ativo. **Só Contabilidade,**2020. Disponível em:  [*http://www.socontabilidade.com.br/conteudo/BP\_ativo.php*](http://www.socontabilidade.com.br/conteudo/BP_ativo.php)*.*Acesso em 21 nov. 2020.

Conceito de investimento. **Conceito De,**2011. Disponível em: [*https://conceito.de/investimento*](https://conceito.de/investimento)*.*Acesso em: 21 nov. 2020.

Vestuário é a atividade mais afetada pela pandemia e deve fechar o ano com queda de 25% no faturamento. Fecomercio SP, 2020. Disponível em: <https://www.fecomercio.com.br/noticia/vestuario-e-a-atividade-mais-afetada-pela-pandemia-e-deve-fechar-o-ano-com-queda-de-25-no-faturamento>. Acesso em: 26 nov. 2020.

**ANEXO 1 - Empresa Arezzo - Demonstrações utilizadas para cálculo**

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Código da** | **Descrição da Conta** | **Último Exercício** | **Penúltimo Exercício** |
| **Conta** |  | **01/01/2019 à 31/12/2019** | **01/01/2018 à 31/12/2018** |
| 1 | Ativo Total | 1.413.249 | 1.045.032 |
| 1.01 | Ativo Circulante | 980.665 | 842.001 |
| 1.01.01 | Caixa e Equivalentes de Caixa | 13.808 | 8.501 |
| 1.01.02 | Aplicações Financeiras | 263.875 | 227.300 |
| 1.01.02.01 | Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado | 263.875 | 227.300 |
| 1.01.02.01.03 | Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo | 263.875 | 227.300 |
| 1.01.03 | Contas a Receber | 413.412 | 382.728 |
| 1.01.03.01 | Clientes | 413.412 | 382.728 |
| 1.01.04 | Estoques | 179.499 | 150.861 |
| 1.01.06 | Tributos a Recuperar | 90.332 | 49.370 |
| 1.01.06.01 | Tributos Correntes a Recuperar | 90.332 | 49.370 |
| 1.01.08 | Outros Ativos Circulantes | 19.739 | 23.241 |
| 1.01.08.03 | Outros | 19.739 | 23.241 |
| 1.02 | Ativo Não Circulante | 432.584 | 203.031 |
| 1.02.01 | Ativo Realizável a Longo Prazo | 50.438 | 49.338 |
| 1.02.01.04 | Contas a Receber | 10.402 | 10.720 |
| 1.02.01.04.01 | Clientes | 10.402 | 10.720 |
| 1.02.01.07 | Tributos Diferidos | 15.682 | 17.491 |
| 1.02.01.07.01 | Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos | 15.682 | 17.491 |
| 1.02.01.10 | Outros Ativos Não Circulantes | 24.354 | 21.127 |
| 1.02.01.10.03 | Depósitos Judiciais | 21.863 | 18.402 |
| 1.02.01.10.04 | Outros Créditos | 2.491 | 2.725 |
| 1.02.02 | Investimentos | 3.017 | 3.324 |
| 1.02.02.02 | Propriedades para Investimento | 3.017 | 3.324 |
| 1.02.02.02.01 | Propriedades para Investimento | 3.017 | 3.324 |
| 1.02.03 | Imobilizado | 304.082 | 83.201 |
| 1.02.03.01 | Imobilizado em Operação | 304.082 | 83.201 |
| 1.02.04 | Intangível | 75.047 | 67.168 |
| 1.02.04.01 | Intangíveis | 75.047 | 67.168 |
| **Código da** | **Descrição da Conta** | **Último Exercício** | **Penúltimo Exercício** |
| **Conta** |  | **01/01/2019 à 31/12/2019** | **01/01/2018 à 31/12/2018** |
| 1.02.04.01.02 | Marcas e Patentes | 6.494 | 5.802 |
| 1.02.04.01.03 | Direito de Uso de Lojas | 28.167 | 30.643 |
| 1.02.04.01.04 | Direito de uso de Sistemas | 40.386 | 30.723 |

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Código da** | **Descrição da Conta** | **Último Exercício** | **Penúltimo Exercício** |
| **Conta** |  | **01/01/2019 à 31/12/2019** | **01/01/2018 à 31/12/2018** |
| 2 | Passivo Total | 1.413.249 | 1.045.032 |
| 2.01 | Passivo Circulante | 464.659 | 255.889 |
| 2.01.01 | Obrigações Sociais e Trabalhistas | 52.944 | 43.111 |
| 2.01.01.01 | Obrigações Sociais | 5.647 | 4.949 |
| 2.01.01.02 | Obrigações Trabalhistas | 47.297 | 38.162 |
| 2.01.02 | Fornecedores | 134.967 | 110.121 |
| 2.01.02.01 | Fornecedores Nacionais | 134.012 | 109.920 |
| 2.01.02.02 | Fornecedores Estrangeiros | 955 | 201 |
| 2.01.03 | Obrigações Fiscais | 27.259 | 24.178 |
| 2.01.03.01 | Obrigações Fiscais Federais | 22.734 | 17.868 |
| 2.01.03.01.01 | Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar | 12.086 | 4.201 |
| 2.01.03.01.02 | Outras Obrigações Federais | 10.648 | 13.667 |
| 2.01.03.02 | Obrigações Fiscais Estaduais | 4.521 | 6.326 |
| 2.01.03.03 | Obrigações Fiscais Municipais | 4 | -16 |
| 2.01.04 | Empréstimos e Financiamentos | 158.222 | 43.978 |
| 2.01.04.01 | Empréstimos e Financiamentos | 158.222 | 43.978 |
| 2.01.04.01.01 | Em Moeda Nacional | 5.191 | 8.709 |
| 2.01.04.01.02 | Em Moeda Estrangeira | 153.031 | 35.269 |
| 2.01.05 | Outras Obrigações | 91.267 | 34.501 |
| 2.01.05.02 | Outros | 91.267 | 34.501 |
| 2.01.05.02.01 | Dividendos e JCP a Pagar | 22.675 | 18.172 |
| 2.01.05.02.04 | Outras | 28.447 | 16.329 |
| 2.01.05.02.05 | Arrendamento | 40.145 | 0 |
| 2.02 | Passivo Não Circulante | 202.519 | 77.801 |
| 2.02.01 | Empréstimos e Financiamentos | 22.562 | 67.440 |
| 2.02.01.01 | Empréstimos e Financiamentos | 22.562 | 67.440 |
| 2.02.01.01.01 | Em Moeda Nacional | 4.117 | 9.307 |
| 2.02.01.01.02 | Em Moeda Estrangeira | 18.445 | 58.133 |
| 2.02.02 | Outras Obrigações | 170.415 | 1.443 |
| **Código da** | **Descrição da Conta** | **Último Exercício** | **Penúltimo Exercício** |
| **Conta** |  | **01/01/2019 à 31/12/2019** | **01/01/2018 à 31/12/2018** |
| 2.02.02.01 | Passivos com Partes Relacionadas | 1.502 | 1.443 |
| 2.02.02.01.04 | Débitos com Outras Partes Relacionadas | 1.502 | 1.443 |
| 2.02.02.02 | Outros | 168.913 | 0 |
| 2.02.02.02.03 | Arrendamento | 168.913 | 0 |
| 2.02.04 | Provisões | 9.169 | 8.385 |
| 2.02.04.01 | Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis | 9.169 | 8.385 |
| 2.02.04.01.02 | Provisões Previdenciárias e Trabalhistas | 6.887 | 6.016 |
| 2.02.04.01.04 | Provisões Cíveis | 238 | 325 |
| 2.02.04.01.05 | Provisões Tributárias | 2.044 | 2.044 |
| 2.02.06 | Lucros e Receitas a Apropriar | 373 | 533 |
| 2.02.06.02 | Receitas a Apropriar | 373 | 533 |
| 2.03 | Patrimônio Líquido Consolidado | 746.071 | 711.342 |
| 2.03.01 | Capital Social Realizado | 352.715 | 341.073 |
| 2.03.02 | Reservas de Capital | 50.538 | 46.725 |
| 2.03.02.02 | Reserva Especial de Ágio na Incorporação | 21.470 | 21.470 |
| 2.03.02.05 | Ações em Tesouraria | -195 | -2.332 |
| 2.03.02.09 | Reserva de plano de opções de ações restritas | 29.263 | 27.587 |
| 2.03.04 | Reservas de Lucros | 335.998 | 319.202 |
| 2.03.04.01 | Reserva Legal | 0 | 0 |
| 2.03.04.05 | Reserva de Retenção de Lucros | 94.276 | 165.033 |
| 2.03.04.07 | Reserva de Incentivos Fiscais | 213.880 | 136.443 |
| 2.03.04.08 | Dividendo Adicional Proposto | 27.842 | 17.726 |
| 2.03.04.10 | Reserva para Investimentos | 0 | 0 |
| 2.03.08 | Outros Resultados Abrangentes | 6.820 | 4.342 |

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Código da** | **Descrição da Conta** | **Último Exercício** | **Penúltimo Exercício** |
| **Conta** |  | **01/01/2019 à 31/12/2019** | **01/01/2018 à 31/12/2018** |
| 3.01 | Receita de Venda de Bens e/ou Serviços | 1.679.235 | 1.526.659 |
| 3.02 | Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos | -903.541 | -815.987 |
| 3.03 | Resultado Bruto | 775.694 | 710.672 |
| 3.04 | Despesas/Receitas Operacionais | -552.592 | -519.393 |
| 3.04.01 | Despesas com Vendas | -424.366 | -378.922 |
| 3.04.02 | Despesas Gerais e Administrativas | -184.012 | -140.865 |
| 3.04.05 | Outras Despesas Operacionais | 55.786 | 394 |
| 3.05 | Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos | 223.102 | 191.279 |
| 3.06 | Resultado Financeiro | -18.176 | -21.281 |
| 3.06.01 | Receitas Financeiras | 24.720 | 40.039 |
| 3.06.01.01 | Receitas Financeiras | 18.344 | 22.992 |
| 3.06.01.02 | Variações Cambiais Ativas | 6.376 | 17.047 |
| 3.06.02 | Despesas Financeiras | -42.896 | -61.320 |
| 3.06.02.01 | Despesa Financeira | -29.646 | -26.633 |
| 3.06.02.02 | Variações Cambiais Passivas | -13.250 | -34.687 |
| 3.07 | Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro | 204.926 | 169.998 |
| 3.08 | Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro | -42.787 | -27.354 |
| 3.08.01 | Corrente | -42.659 | -31.631 |
| 3.08.02 | Diferido | -128 | 4.277 |
| 3.09 | Resultado Líquido das Operações Continuadas | 162.139 | 142.644 |
| 3.11 | Lucro/Prejuízo Consolidado do Período | 162.139 | 142.644 |
| 3.11.01 | Atribuído a Sócios da Empresa Controladora | 162.139 | 142.644 |
| 3.99.01.01 | ON | 1,7879 | 1,5851 |
| 3.99.02.01 | ON | 1,7875 | 1,5757 |

**Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Código da** | **Descrição da Conta** | | **Último Exercício** | **Penúltimo Exercício** |
| **Conta** |  | | **01/01/2019 à 31/12/2019** | **01/01/2018 à 31/12/2018** |
| 6.01 | Caixa Líquido Atividades Operacionais | | 204.882 | 117.836 |
| 6.01.01 | Caixa Gerado nas Operações | | 290.594 | 212.752 |
| 6.01.01.01 | Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social | | 162.139 | 142.644 |
| 6.01.01.02 | Depreciações e Amortizações | | 80.322 | 40.882 |
| 6.01.01.03 | Resultado na Venda de Ativos Permanentes | | -3.251 | -713 |
| 6.01.01.04 | Pagamento de juros sobre empréstimos | | -6.468 | -5.049 |
| 6.01.01.06 | Provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis | | 784 | -481 |
| 6.01.01.07 | Encargos financeiros e variação cambial sobre financiamentos | | 16.517 | 15.588 |
| 6.01.01.08 | Rendimento de Aplicação Financeira | | -13.614 | -17.664 |
| 6.01.01.09 | Provisão para devedores duvidosos | | -2.610 | 2.354 |
| 6.01.01.10 | Complemento de provisão para perdas no estoque | | 4.569 | 2.473 |
| 6.01.01.11 | Plano de opções de ações | | 3.813 | 5.364 |
| 6.01.01.12 | Juros de Arrendamento | | 5.608 | 0 |
| 6.01.01.13 | Imposto de renda e contribuição social | | 42.785 | 27.354 |
| 6.01.02 | Variações nos Ativos e Passivos | | -50.887 | -66.170 |
| 6.01.02.01 | Contas a Receber de Clientes | | -27.753 | -47.759 |
| 6.01.02.02 | Estoques | | -33.208 | -39.845 |
| 6.01.02.03 | Variação de Outros Ativos Circulantes | | 2.306 | -1.294 |
| 6.01.02.04 | Impostos a recuperar | | -40.835 | -11.396 |
| 6.01.02.05 | Depósitos Judiciais | | -3.461 | 715 |
| 6.01.02.07 | Fornecedores | | 29.496 | 5.705 |
| 6.01.02.08 | Obrigações Trabalhistas | | 9.135 | 3.594 |
| 6.01.02.09 | Obrigações Fiscais e Sociais | | 1.465 | 18.618 |
| 6.01.02.10 | Variação de outros passivos circulantes | | 11.968 | 5.492 |
| 6.01.03 | Outros | | -34.825 | -28.746 |
| 6.01.03.01 | Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social | | -34.825 | -28.746 |
| 6.02 | Caixa Líquido Atividades de Investimento | | -85.409 | 72.236 |
| 6.02.01 | Aquisições de Imobilizado e Intangível | | -65.607 | -48.614 |
| 6.02.02 | Receita na alienação de imobilizado e intangível | | 6.126 | 6.437 |
| **Código da** | | **Descrição da Conta** | **Último Exercício** | **Penúltimo Exercício** |
| **Conta** | |  | **01/01/2019 à 31/12/2019** | **01/01/2018 à 31/12/2018** |
| 6.02.03 | | Aplicações Financeiras | -1.090.118 | -1.010.083 |
| 6.02.04 | | Resgate de Aplicações Financeiras | 1.064.190 | 1.124.496 |
| 6.03 | | Caixa Líquido Atividades de Financiamento | -114.281 | -192.556 |
| 6.03.01 | | Captação de Empréstimos | 153.084 | 70.400 |
| 6.03.02 | | Pagamento de Empréstimos | -88.816 | -155.140 |
| 6.03.05 | | Juros sobre o Capital Próprio | -43.526 | -41.922 |
| 6.03.06 | | Distribuição de Lucros | -100.000 | -73.796 |
| 6.03.07 | | Créditos (débitos) com sócios | 58 | 211 |
| 6.03.08 | | Aumento de Capital - Emissão de Ações | 11.642 | 10.698 |
| 6.03.09 | | Recompra de Ações | 0 | -3.007 |
| 6.03.10 | | Contraprestação de Arrendamento | -46.723 | 0 |
| 6.04 | | Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes | 115 | 829 |
| 6.05 | | Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes | 5.307 | -1.655 |
| 6.05.01 | | Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes | 8.501 | 10.156 |
| 6.05.02 | | Saldo Final de Caixa e Equivalentes | 13.808 | 8.501 |

**ANEXO 2 - Empresa CEA - Demonstrações utilizadas para cálculo**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Código da** | **Descrição da Conta** | **Último Exercício** | **Penúltimo Exercício** |
| **Conta** |  | **01/01/2019 à 31/12/2019** | **01/01/2018 à 31/12/2018** |
| 1 | Ativo Total | 6.037.092 | 3.478.337 |
| 1.01 | Ativo Circulante | 2.999.575 | 2.195.569 |
| 1.01.01 | Caixa e Equivalentes de Caixa | 447.109 | 446.006 |
| 1.01.03 | Contas a Receber | 1.151.484 | 1.142.836 |
| 1.01.03.01 | Clientes | 1.151.484 | 1.142.836 |
| 1.01.04 | Estoques | 544.717 | 490.614 |
| 1.01.06 | Tributos a Recuperar | 833.649 | 42.847 |
| 1.01.06.01 | Tributos Correntes a Recuperar | 833.649 | 42.847 |
| 1.01.06.01.01 | Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar | 38.006 | 25.710 |
| 1.01.06.01.02 | Outros | 795.643 | 17.137 |
| 1.01.08 | Outros Ativos Circulantes | 22.616 | 73.266 |
| 1.01.08.03 | Outros | 22.616 | 73.266 |
| 1.01.08.03.01 | Outros Créditos | 21.609 | 17.940 |
| 1.01.08.03.02 | Instrumentos Financeiros Derivativos | 651 | 55.067 |
| 1.01.08.03.03 | Partes Relacionadas | 356 | 259 |
| 1.02 | Ativo Não Circulante | 3.037.517 | 1.282.768 |
| 1.02.01 | Ativo Realizável a Longo Prazo | 624.950 | 448.943 |
| 1.02.01.07 | Tributos Diferidos | 0 | 370.643 |
| 1.02.01.07.01 | Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos | 0 | 370.643 |
| 1.02.01.10 | Outros Ativos Não Circulantes | 624.950 | 78.300 |
| 1.02.01.10.03 | Tributos a Recuperar | 521.136 | 7.649 |
| 1.02.01.10.04 | Depósito Judicial | 101.836 | 67.748 |
| 1.02.01.10.05 | Outros Créditos | 1.978 | 2.903 |
| 1.02.03 | Imobilizado | 2.225.227 | 636.927 |
| 1.02.03.01 | Imobilizado em Operação | 665.906 | 607.408 |
| 1.02.03.02 | Direito de Uso em Arrendamento | 1.507.815 | 4.210 |
| 1.02.03.03 | Imobilizado em Andamento | 51.506 | 25.309 |
| 1.02.04 | Intangível | 187.340 | 196.898 |
| 1.02.04.01 | Intangíveis | 187.340 | 196.898 |

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Código da** | **Descrição da Conta** | **Último Exercício** | **Penúltimo Exercício** |
| **Conta** |  | **01/01/2019 à 31/12/2019** | **01/01/2018 à 31/12/2018** |
| 2 | Passivo Total | 6.037.092 | 3.478.337 |
| 2.01 | Passivo Circulante | 1.751.077 | 1.750.068 |
| 2.01.01 | Obrigações Sociais e Trabalhistas | 128.548 | 130.922 |
| 2.01.01.02 | Obrigações Trabalhistas | 128.548 | 130.922 |
| 2.01.02 | Fornecedores | 804.013 | 678.846 |
| 2.01.02.01 | Fornecedores Nacionais | 803.651 | 677.120 |
| 2.01.02.02 | Fornecedores Estrangeiros | 362 | 1.726 |
| 2.01.03 | Obrigações Fiscais | 219.282 | 187.495 |
| 2.01.03.01 | Obrigações Fiscais Federais | 116.803 | 70.110 |
| 2.01.03.01.01 | Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar | 35.672 | 26.566 |
| 2.01.03.01.02 | Outras obrigações fiscais | 81.131 | 43.544 |
| 2.01.03.02 | Obrigações Fiscais Estaduais | 102.479 | 117.385 |
| 2.01.04 | Empréstimos e Financiamentos | 357.891 | 230 |
| 2.01.04.03 | Financiamento por Arrendamento | 357.891 | 230 |
| 2.01.05 | Outras Obrigações | 241.343 | 752.575 |
| 2.01.05.01 | Passivos com Partes Relacionadas | 214.353 | 711.575 |
| 2.01.05.01.04 | Débitos com Outras Partes Relacionadas | 214.353 | 711.575 |
| 2.01.05.02 | Outros | 26.990 | 41.000 |
| 2.01.05.02.04 | Operações com derivativos | 3.938 | 403 |
| 2.01.05.02.05 | Outros Passivos | 23.052 | 40.597 |
| 2.02 | Passivo Não Circulante | 1.546.445 | 613.230 |
| 2.02.01 | Empréstimos e Financiamentos | 1.229.789 | 1.618 |
| 2.02.01.01 | Empréstimos e Financiamentos | 1.229.789 | 1.618 |
| 2.02.02 | Outras Obrigações | 37.183 | 349.005 |
| 2.02.02.01 | Passivos com Partes Relacionadas | 0 | 313.450 |
| 2.02.02.01.04 | Débitos com Outras Partes Relacionadas | 0 | 313.450 |
| 2.02.02.02 | Outros | 37.183 | 35.555 |
| 2.02.02.02.03 | Impostos a Recolher | 1.073 | 0 |
| 2.02.02.02.04 | Outros | 32.559 | 31.497 |
| **Código da** | **Descrição da Conta** | **Último Exercício** | **Penúltimo Exercício** |
| **Conta** |  | **01/01/2019 à 31/12/2019** | **01/01/2018 à 31/12/2018** |
| 2.02.02.02.05 | Obrigações Trabalhistas | 3.551 | 4.058 |
| 2.02.03 | Tributos Diferidos | 45.631 | 0 |
| 2.02.04 | Provisões | 233.842 | 262.607 |
| 2.02.04.01 | Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis | 233.842 | 262.607 |
| 2.02.04.01.01 | Provisões Fiscais | 140.199 | 170.657 |
| 2.02.04.01.02 | Provisões Previdenciárias e Trabalhistas | 89.505 | 85.476 |
| 2.02.04.01.04 | Provisões Cíveis | 4.138 | 6.474 |
| 2.03 | Patrimônio Líquido Consolidado | 2.739.570 | 1.115.039 |
| 2.03.01 | Capital Social Realizado | 1.847.177 | 1.035.720 |
| 2.03.02 | Reservas de Capital | 11.647 | 10.516 |
| 2.03.04 | Reservas de Lucros | 882.914 | 0 |
| 2.03.05 | Lucros/Prejuízos Acumulados | 0 | 65.042 |
| 2.03.08 | Outros Resultados Abrangentes | -2.170 | 3.759 |
| 2.03.09 | Participação dos Acionistas Não Controladores | 2 | 2 |

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Código da** | **Descrição da Conta** | **Último Exercício** | **Penúltimo Exercício** |
| **Conta** |  | **01/01/2019 à 31/12/2019** | **01/01/2018 à 31/12/2018** |
| 3.01 | Receita de Venda de Bens e/ou Serviços | 5.285.176 | 5.139.114 |
| 3.02 | Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos | -2.717.065 | -2.589.971 |
| 3.03 | Resultado Bruto | 2.568.111 | 2.549.143 |
| 3.04 | Despesas/Receitas Operacionais | -1.535.027 | -2.192.922 |
| 3.04.01 | Despesas com Vendas | -1.755.337 | -1.720.205 |
| 3.04.02 | Despesas Gerais e Administrativas | -425.747 | -461.911 |
| 3.04.04 | Outras Receitas Operacionais | 653.808 | 2.106 |
| 3.04.05 | Outras Despesas Operacionais | -7.751 | -12.912 |
| 3.05 | Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos | 1.033.084 | 356.221 |
| 3.06 | Resultado Financeiro | 388.942 | -130.671 |
| 3.06.01 | Receitas Financeiras | 690.391 | 186.189 |
| 3.06.01.01 | Receitas Financeiras | 690.391 | 168.997 |
| 3.06.01.02 | Resultado com Derivativos | 0 | 17.192 |
| 3.06.02 | Despesas Financeiras | -301.449 | -316.860 |
| 3.06.02.01 | Despesas Financeiras | -275.395 | -316.860 |
| 3.06.02.02 | Resultado com Derivativos | -26.054 | 0 |
| 3.07 | Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro | 1.422.026 | 225.550 |
| 3.08 | Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro | -450.033 | -51.914 |
| 3.08.01 | Corrente | -30.705 | -25.707 |
| 3.08.02 | Diferido | -419.328 | -26.207 |
| 3.09 | Resultado Líquido das Operações Continuadas | 971.993 | 173.636 |
| 3.11 | Lucro/Prejuízo Consolidado do Período | 971.993 | 173.636 |
| 3.11.01 | Atribuído a Sócios da Empresa Controladora | 971.993 | 173.634 |
| 3.11.02 | Atribuído a Sócios Não Controladores | 0 | 2 |
| 3.99.01.01 | ON | 3,6253 | 0,6706 |
| 3.99.02.01 | ON | 3,6239 | 0,6706 |

**Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Código da** | **Descrição da Conta** | **Último Exercício** | **Penúltimo Exercício** |
| **Conta** |  | **01/01/2019 à 31/12/2019** | **01/01/2018 à 31/12/2018** |
| 6.01 | Caixa Líquido Atividades Operacionais | 851.888 | 358.536 |
| 6.01.01 | Caixa Gerado nas Operações | 883.704 | 591.846 |
| 6.01.01.01 | Lucro (Prejuízo) antes dos impostos sobre a renda | 1.422.026 | 225.550 |
| 6.01.01.02 | Depreciação e Amortização | 528.718 | 205.224 |
| 6.01.01.03 | (Ganho) ou Perda na venda ou baixa do imobilizado e intangível | 19.767 | 38.504 |
| 6.01.01.04 | Redução (Reversão) ao valor recuperável do imobilizado e intangível | -11.264 | -24.561 |
| 6.01.01.05 | Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa | -2.416 | 318 |
| 6.01.01.06 | Ajuste a Valor Presente do Contas a Receber e Fornecedores | -1.988 | 1.463 |
| 6.01.01.07 | Despesas com remuneração baseado em ações | 1.131 | 0 |
| 6.01.01.08 | Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas | -38.047 | 973 |
| 6.01.01.09 | Depósitos Judiciais | -2.887 | -1.353 |
| 6.01.01.10 | Provisão para Perda nos Estoques | 38.836 | 41.510 |
| 6.01.01.11 | Juros sobre arrendamentos | 142.138 | 0 |
| 6.01.01.12 | Juros sobre Empréstimos | 60.749 | 41.149 |
| 6.01.01.13 | Variação Cambial sobre Empréstimos | -32.372 | 86.273 |
| 6.01.01.14 | Operações com derivativos | 41.343 | -23.204 |
| 6.01.01.15 | Ganho em processos judiciais - Créditos extemporâneos de PIS/ Cofins | -1.282.030 | 0 |
| 6.01.02 | Variações nos Ativos e Passivos | -31.816 | -233.310 |
| 6.01.02.01 | Contas a Receber de Clientes | -3.678 | -73.439 |
| 6.01.02.02 | Partes Relacionadas | 10.433 | -14.561 |
| 6.01.02.03 | Estoques | -92.939 | -52.697 |
| 6.01.02.04 | Tributos a recuperar | 23.372 | 27.952 |
| 6.01.02.05 | Outros Créditos | -2.744 | -1.312 |
| 6.01.02.06 | Depósitos Judiciais | -4.363 | -50.321 |
| 6.01.02.07 | Fornecedores | 126.507 | -2.707 |
| 6.01.02.08 | Obrigações Trabalhistas | -2.881 | -5.857 |
| 6.01.02.09 | Outras Contas a Pagar | -15.205 | -1.263 |
| 6.01.02.10 | Provisões para riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas | -17.556 | -23.194 |
| 6.01.02.11 | Tributos a pagar | -33.815 | -30.496 |
| **Código da** | **Descrição da Conta** | **Último Exercício** | **Penúltimo Exercício** | |
| **Conta** |  | **01/01/2019 à 31/12/2019** | **01/01/2018 à 31/12/2018** | |
| 6.01.02.12 | Imposto de Renda e Contribuição Social pagos | -18.947 | -5.415 | |
| 6.02 | Caixa Líquido Atividades de Investimento | -321.306 | -246.408 | |
| 6.02.01 | Aquisição de Imobilizado e Intangível | -321.306 | -246.459 | |
| 6.02.02 | Recebimento por Vendas de Ativos Imobilizados | 0 | 51 | |
| 6.03 | Caixa Líquido Atividades de Financiamento | -529.479 | -97.881 | |
| 6.03.01 | Aumento de Capital | 813.699 | 0 | |
| 6.03.02 | Custo de transação | -2.242 | 0 | |
| 6.03.03 | Novos Empréstimos | 508.000 | 835.432 | |
| 6.03.04 | Pagamento de principal dos empréstimos | -1.373.038 | -861.721 | |
| 6.03.05 | Pagamento de juros sobre empréstimos | -70.795 | -43.583 | |
| 6.03.06 | Liquidação de Swap | 7.625 | 28.070 | |
| 6.03.07 | Pagamento do principal de arrendamentos | -338.747 | -257 | |
| 6.03.08 | Pagamento de juros de arrendamento | -15.400 | 0 | |
| 6.03.09 | Não Controladores | 0 | 1 | |
| 6.03.10 | Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos | -58.581 | -55.823 | |
| 6.05 | Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes | 1.103 | 14.247 | |
| 6.05.01 | Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes | 446.006 | 431.759 | |
| 6.05.02 | Saldo Final de Caixa e Equivalentes | 447.109 | 446.006 | |

**APÊNDICE A - Cálculo dos índices**

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Quocientes** | **Fórmulas** | **Arezzo** | | **CEA** | |
| **2.5.1: Quociente de Cobertura de Caixa** | | % 2019 | % 2018 | % 2019 | % 2018 |
| 2.5.1.1: Cobertura de juros com caixa | FCO Antes de Juros e Imposto / Juros | -0,1242 | -0,1692 | 0,0311 | 0,0758 |
| 2.5.1.2: Cobertura de dívidas com caixa | FCO - Dividendos Total / Exigível | 0,0035 | 0,1320 | 0,0007 | 0,0017 |
| 2.5.1.3: Cobertura de dividendos com caixa | FCO/Dividendos Totais | -0,0205 | -0,0160 | -0,1454 | -0,0642 |
| **2.5.2 Quociente de qualidade de resultado** | | | | | |
| 2.5.2.1 Qualidade das Vendas | Caixa das Vendas / Vendas | 0,0093 | 0,0091 | 0,0076 | 0,0077 |
| 2.5.2.2 Qualidade dos resultados | FCO / Resultado Operacional | 0,0026 | 0,0017 | 0,0033 | 0,0014 |
| 2.5.2.2 Qualidade dos resultados | FCO Antes dos Juros e Impostos / FCO Antes dos Juros e Impostos | 0,0023 | 0,0013 | 0,0035 | 0,0013 |
| **2.5.3. Quociente de Dispêndios de Capital** | | | | | |
| 2.5.3.1 Aquisições de Capital | FCO – Dividendos Totais / Caixa Pago Por Investimento de Capital | 0,0901 | 0,0573 | 0,0097 | 3.027 |
| 2.5.3.2 Investimento e Financiamento | Fluxo de Caixa Liq. Para Investimentos / Fluxo de Caixa Liq. De Financiamento | 0,0075 | -0,0038 | 0,0061 | 0,0252 |
| **2.5.4 Retorno do Fluxo de Caixa** | | | | | |
| 2.5.4.1 Fluxo de Caixa Por Ação | FCO – Dividendos Preferenciais / Quantidade por Ações Ordinárias | 0,0226 | 0,0130 | 0,0028 | 0,0035 |
| 2.5.4.2 Retorno do Caixa Sobre os Ativos | FCO Antes dos Juros e Impostos / Ativos Totais | 0,0011 | 0,0008 | 0,0010 | 0,0009 |
| 2.5.4.3 Retorno Sobre Passivo e Patrimônio Liquido | FCO / (Patrimônio líquido + exigível a longo prazo) | 0,0038 | 0,0015 | 0,0020 | 0,0021 |
| 2.5.4.4: Retorno Sobre Patrimônio Líquido | FCO / Patrimônio líquido | 0,0027 | 0,0017 | 0,0031 | 0,0032 |

Fonte:Coletados em,2020.

1. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Prof. ELcio Dihl Oliveira.

   \*\* Bacharelando em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Av. Universitária, 1440 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-010. E-mail: ivonepedrodelima@gmail.com

   \*\*\* Esp. Controladoria e Finanças; Docente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Av. Universitária, 1440 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-010. E-mail: [elcio@pucgoias.edu.br](mailto:elcio@pucgoias.edu.br). [↑](#footnote-ref-1)